



Heloisa Maia

Usina Cultural Energisa

09 agosto 2018

João Pessoa/Paraíba



STARING AT YOU 2015 | 55"x55"/ 140x140cm |
mixed media on linen/técnica mista sobre linho

O PRIMEIRO CONTATO que tive com a galeria de arte da Usina Cultural Energisa foi há exatos quinze anos. Atendendo convite de Cleide Barros e Mônica Botelho (leia-se Fundação Ormeo Junqueira Botelho), estava lá para produzir a montagem do I Salão Cataguazes-Leopoldina de Artes Visuais, com obras de vários paraibanos entre os selecionados pelo curador Fernando Cocchiarale. Na abertura do Salão (e inauguração da Usina), confidenciei aos dirigentes da Saelpa (hoje Energisa Paraíba) que a galeria era o melhor (e mais equipado) espaço de exibição de artes plásticas da cidade. O que ouvi foi: "pois esse lugar será sempre dedicado ao artista paraibano, antes de tudo".

Hoje, quando a Usina comemora seus quinze anos de atuação na cena artística da Paraíba, atestamos a sentença proferida naquela solenidade. Desde 2003, a galeria já abrigou mais de 120 exposições, com obras de mais de 200 artistas, dos quais, pelo menos, 2/3 eram paraibanos (ou aqui radicados), representantes de todas as categorias, tendências e gerações das nossas artes visuais.

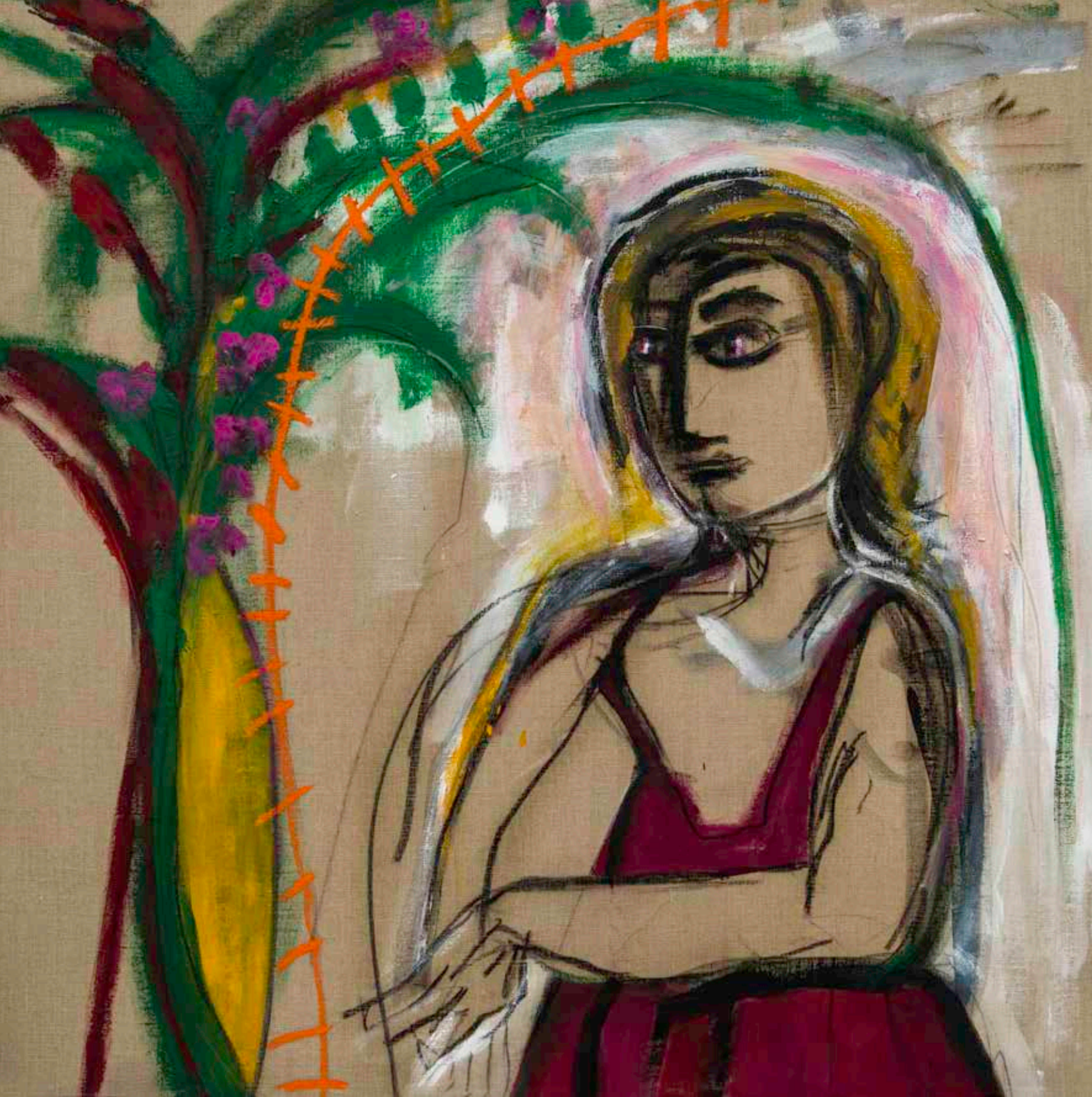
Dito isso, logo informamos que a paraibaníssima Heloisa Maia era das poucas artistas que ainda não se exibiram na galeria da Usina. Na verdade, quer dizer que ainda não tínhamos o prazer de adentrarmos significativamente em seu universo artístico, em sua produção tão vigorosa e de forte apelo de gestualidade e encantamento gráfico... Pois, reconhecemos que o fato da artista ter mostrado três obras numa coletiva de pintura-desenho nesta mesma galeria há dez anos, foi só o "aperitivo" para a presente mostra na qualidade de convidada do Edital de Ocupação da Usina.

Portanto, eis a artista que faltava... O contato inicial com a obra de Heloisa Maia, sugerimos, requer do observador apenas que esteja livre (das amarras das conclusões apressadas tão comuns na arte contemporânea), e assim poder perceber a simplicidade (e força) do gesto da artista, e mais atentamente, penetrar na composição da tela (zonas em branco/luz, cores fortes, imagens gráficas), nos temas da artista (sempre há uma mulher, fica a dica), no seu "método de trabalho"... Aos que já a conhecem, vale conferir sua produção mais recente (e sempre impactante) depurada/aprimorada desde quase duas décadas de ausência enquanto esteve radicada entre Porto Alegre, Nova York e agora Miami.

Então é tempo de brindar! 15 anos da Usina e a mostra individual de Heloisa Maia na sua Paraíba. Muito justo que se comemore...

Dyógenes Chaves (ABCA/AICA)

Curador



UNDER THE PALM TREE, 2016 | 51"x51"/130x130cm |
mixed media on linen/técnica mista sobre linho

THE FIRST CONTACT I had with the Usina Cultural Energisa art gallery was exactly fifteen years ago. I was invited by Cleide Barros and Monica Botelho (from Ormeu Junqueira Botelho Foundation) to produce the exhibition of the "I Visual Arts Salon Cataguazes- Leopoldina" with works of several artists from Paraiba, selected by curator Fernando Cocchiarale. At the opening of the Salon, also the Usina's inauguration, I told the directors of Saelpa (today's Energisa Paraiba Company) that the gallery was the best and most equipped art space in the city. And their answer was: "This space, before anything else, will always be dedicated to the artists of the state of Paraiba"

Today when the Usina celebrates its 15 years of achievement in Paraiba's art scene, we confirm the words said in that moment. Since 2003, the gallery has shown more than 120 exhibitions, displaying works of more than 200 artists, among them at least two thirds from the state of Paraiba or based here, representing all categories, trends and generations of our visual arts.

That being said, we acknowledge that Heloisa Maia was one of the few artists from Paraiba who had not exhibited at the Usina's gallery. In truth we had not had the pleasure of going deep into her artistic universe, her vigorous production marked by strong gestures and pictorial enchantment. The artist had three works in a group show of paintings and drawings in this same gallery ten years ago, serving as an introduction for this solo show as an invited artist by the Usina Cultural Energisa.

So, here is the artist that was missing. The first contact with the works of Heloisa Maia requires that the spectator be free of fast assumptions so common in contemporary art, to be able to perceive the simplicity and force of the artist's gesture. This way one can closely penetrate her painting compositions (black and white zones, strong colors and figurative images), the artist's themes (there is always a woman) and her working methods. To those who already know her work, it is worthwhile to see her most recent (and always impactful) production, improved and strengthened since her almost two decades of absence from João Pessoa while she was living in Porto Alegre, New York and now Miami.

So it is time to celebrate! The Usina 15 year anniversary and Heloisa Maia's solo show in her homestate Paraiba.

Dyógenes Chaves (ABCA/AICA)

Curator



Gabriela 2018 | 65.74" x36.22"/167x92cm |
mixed media on canvas/técnica mista sobre tela



Martha 2018 | 65.74" x36.22"/167x92cm |
mixed media on linen/técnica mista sobre linho

Tive a oportunidade de acompanhar sua produção artística entre meados da década de 90 e início da virada do novo milênio através de diversos projetos, pesquisas e atividades realizadas em João Pessoa e Berlim com o Centro de Artes Tambiá, idealizado e dirigido pela artista Marlene Almeida. Além disto houveram visitas esporádicas em seu atelier em Porto Alegre, cidade onde você vivia e também sede da Bienal do Mercosul, a qual acompanhei desde sua criação. Com base neste contexto aceitei o convite para escrever um texto sobre sua obra a ser publicado no catálogo realizado em 2001. Nesta ocasião enfatizei o caráter expressionista de suas obras, „Sua pintura propõe a representação de um estado de espírito através de meios específicos como cores e formas inusitadas a transpor uma resistência contra a representação fiel da realidade“. Esta menção me parece ser ainda fiel à sua produção atual. Como você visualiza e define esta característica tão presente de uma obra há décadas?

Cada artista tem sua maneira específica de transpor suas idéias. A minha é através de traços e expressões. E cores! Quando eu começo uma obra nunca sei exatamente o que vai acontecer, só sei que o que está sendo colocado ali é importante e vai acontecer. Começa um diálogo entre o artista e a obra que vai se formando e se transformando, e a realidade que está sendo mostrada ali naquele momento é a tradução da minha própria realidade. A essência da obra reflete o meu estado de espírito muitas vezes em relação ao que estou vivendo naquele momento. Este tem sido meu processo criativo há cerca de vinte anos, o que muda é o amadurecimento e a evolução da protagonista da obra ou seja, da artista. Meu olhar ou as experiências que tenho através da vida vão se aprimorando baseadas nas minhas próprias vivências. E a transposição destas experiências para a tela ou papel permanece sendo a minha principal forma de expressão.

Em 2001 citei o artista brasileiro Ivald Granato e o suíço na época residente em Berlim Luciano Castelli como protagonistas da encenação da figura humana a partir de performances, algumas delas realizadas pelos dois artistas em parceria. Nos últimos anos tanto João Pessoa como Porto Alegre ou mesmo Berlim deixaram de fazer parte de seu local de atuação, uma vez que você fixou residência nos Estados Unidos, primeiramente em Nova York e agora em Miami. Você poderia nos revelar quais artistas americanos ou internacionais que chamaram sua atenção nos últimos anos em seu novo percurso.

Uma das grandes vantagens que se tem em morar em Nova York é sem dúvida o acesso a todo tipo de produções artísticas. A cidade oferece grandes museus, não só com acervos excelentes como também uma programação de exposições interessantes e variadas. O acesso a grandes mestres, o que é tão importante ao artista, é fácil e abundante. E em termos de arte contemporânea, a cidade conta com mais de uma centena de galerias de arte, que trazem ao público artistas novos ou consagrados numa rotatividade constante. O mesmo acontece com as feiras de arte que acontecem em várias épocas do ano como Frieze Art em Londres e em Nova York e a Art Basel na Suíça e Miami, etc... Com tudo isso a disposição, o espectador, ou o artista, tem acesso a tudo que está acontecendo no mundo da arte. Sem dúvida nenhuma isso se reflete no trabalho do artista de alguma maneira, ou afirmando seu próprio caminho ou mostrando novas direções, materiais, estéticas, etc.. Eu sempre tive uma forte inspiração nos artistas expressionistas alemães, desde os formadores da Die Brücke, como Emil Nolde, até os mais contemporâneos como Georg Baselitz, Anselm Kiefer, Sigmar Polke, que tiveram grandes exposições em NY nos últimos anos. Tive o prazer de conhecer e visitar por diversas vezes o estúdio do Francesco Clemente em Nova York. Sempre gostei de sua pintura e poder vê-lo trabalhando no estúdio foi sem dúvida uma inspiração! James Turrell que „pinta“ com a luz fez uma exposição fantástica em 2013 no Guggenheim Museum. Mas ainda guardo na memória quatro grandes exposições que tiveram um significado especial para mim, Cy Twombly (MOMA) em 1995, William De Kooning (The Met) 1995, Picasso and Portraiture (Moma) 1996 e Picasso, Bacon e Basquiat na Tony Shafrazi Gallery em 2004. Em resumo, foi a constância do acesso a todas estas fontes de inspiração e informação, e o contato com este abrangente número de artistas que trouxeram a maior contribuição para minha formação e aprendizado nos últimos anos.

Suas obras são marcadas por uma figura feminina, protagonista central, isolada de qualquer outro contexto pictórico com o olhar incisivo a buscar um diálogo direto com o espectador. Suas pinturas emanam o caráter autobiográfico sem apelar para o uso de objetos ou outros artifícios autobiográfico. Esta característica é intencional ou casual?

O meu trabalho é baseado na transposição de minhas experiências de vida para a tela ou papel. Isso sem dúvida é um caráter autobiográfico da minha obra. A maneira com que isso acontece é através da figura humana, a maioria das vezes retratada em mulheres e outras em figuras sem sexo específico. Eu transponho a minha experiência e o meu sentimento para aquela figura e é esta imagem que conversa

com o espectador. A resposta do espectador é sempre o que ele absorve da figura filtrado para sua própria realidade. A interpretação da obra é o entendimento do diálogo que o espectador tem com ela. No final, sou eu, a artista que está contando uma história ou a minha versão da história através da minha figura. Esta é a intenção maior da minha obra. Mas é a resposta do espectador que traz para o artista um dos momentos mais satisfatórios da criação. E cada um responde de maneira diferente. Este diálogo entre o artista, obra e o espectador é o resultado final que espero alcançar em cada trabalho que crio.

Qual sua relação com outros artistas cujas obras também revelam o caráter autobiográfico a exemplo de Frida Kahlo, Francis Bacon ou Andy Warhol? As obras são claramente autônomas de seus criadores ou você sempre conectará artista e obra em uma relação de simbiose plena?

Eu acredito que todo artista é autobiográfico uma vez que dentro de sua mídia escolhida está mostrando a sua opinião ou versão de realidade dentro da sua experiência. Em alguns artistas isso é mais explícito do que em outros. Cada artista tem sua maneira única de transferir para o trabalho suas experiências e sentimentos. Dos artistas citados acima, gosto muito do trabalho de Francis Bacon. Tive o privilégio de ver algumas exposições importantes em Nova York e Londres. E, apesar de não me identificar particularmente com os objetos ou temas de sua obra, acho sua técnica e estilo muito inspiradores. Em muitos trabalhos meus, pinto e desenho sobre linho rústico, coisa que comecei a fazer anos atrás inspirada em sua pintura. Mas apesar de materiais parecidos, o resultados final é completamente diferente, ora pela técnica, ora pelas experiências de cada artista sendo transpostas para a obra. O artista está sempre conectando a sua realidade com a sua obra

Esta sua primeira mostra individual no Brasil desde que vive nos Estados Unidos é concebida para a Usina Cultural em João Pessoa, sua cidade natal. Você retorna em um período em que a cena artística brasileira não está mais centralizada no sul e sudeste. O nordeste brasileiro possui uma riqueza sócio-cultural, na qual atuam inúmeros artistas relevantes não somente para a arte contemporânea brasileira, mas também mundial. Somente ao focar na Paraíba podemos citar nomes como Antônio Dias, José Rufino, Sérgio Lucena. Qual a importância para você de apresentar sua produção atual ao público de João Pessoa?

O nordeste brasileiro historicamente sempre teve uma produção cultural rica e significativa. Em todas as áreas. E o estado da Paraíba sempre teve seu lugar de destaque no cenário das artes. Em meados da década de 90, a artista Marlene Almeida fundou e dirigiu o Centro de Artes Visuais de Tambiá (CAVT) onde estabeleceu uma ponte cultural entre artistas de João Pessoa e Berlim. Aprendi a usar pigmentos secos no meu trabalho com ela. E devo muito do aprendizado que tive com o artista Flavio Tavares. Foi com ele que aprendi sobre cor, forma e ritmo. Flávio tem sido um grande incentivador do meu trabalho e um grande mestre com quem aprendo até hoje. As inúmeras ocasiões que passei dentro do seu atelier trabalhando ou o vendo trabalhar foram grandes fontes de inspiração e conhecimento. Foi através do atuante CAVT que fui pela primeira vez a Berlim participar de workshop na Freie Kunstschule Berlin em 2000. Através de outros canais, a curadora Risoleta Córdula, durante muitos anos promoveu artistas paraibanos na França, no Centre Social et Culturel Franco-Bresilien em Paris, onde fiz uma exposição em 2001. Já em 2016 a paraibana/carioca Noemi D'Ávila montou um programa de residência artística na Provence, promovendo artistas brasileiros, e fui a única paraibana a participar naquele ano. Também não posso deixar de mencionar o Centro Cultural São Francisco, o NAC, Galeria Archyde Picado, entre outras importantes instituições culturais na Paraíba. E desde 2003 a Usina Cultural Energisa realiza exposições e manifestações culturais em João Pessoa coordenadas pelo artista e curador Dyógenes Chaves. Isso tudo permite que o público em geral da cidade e do estado tenha acesso a exposições bem montadas e significativas. Mesmo sem ter feito exposições nos últimos anos em João Pessoa, tenho um bom público e colecionadores na cidade. Público este muito atento a arte em suas mais variadas manifestações. É uma alegria pessoal e um desafio muito grande mostrar meus trabalhos mais recentes na Usina Cultural Energisa em João Pessoa. É como se eu estivesse trazendo de volta para a cidade tudo que aprendi nestes últimos anos.

Há alguma característica específica em Miami, onde você vive e trabalha atualmente, que remetam à sua Terra Natal e que possa vir a influenciar sua produção atual?

Eu me considero uma pessoa muito nômade. Nasci em João Pessoa, mas morei em diversos lugares desde então. Como minha obra tem uma grande conotação autobiográfica, capto um pouco de cada lugar por onde morei por curtos ou longos períodos de tempo. Costumo dizer que aprendi a usar os amarelos quando morava em João Pessoa por causa da luz do Sol, os rosas em Porto Alegre pela cor das flores de azaléas, os azuis e pretos quando morava em Nova York. Mas viagens também me inspiram muito, comecei a usar o preto grafitado depois do workshop em Berlim, os pigmentos liláses depois da minha residência artística na Provence e mais recentemente

os vermelhos e laranjas depois de uma temporada no Vietnã e Tailândia. Em Miami, a claridade e a luz do sol são abundantes, as cores mais vivas, e morar e trabalhar novamente em cidade com mar certamente influencia meu trabalho de alguma maneira. Miami, como João Pessoa, possui uma grande comunidade de artistas também fora do eixo central São Paulo/Rio de Janeiro, New York/Los Angeles, mas ambas estão ganhando reconhecimento como locais de grande produção artística. Além da realização anual da Art Basel/Miami, uma das maiores feiras de arte do mundo, a cidade conta com uma programação cultural constante e importante nos museus PAMM (Perez Art Museum), ICA (Institute of Contemporary Art) Museum of Art and Design para citar alguns, sem esquecer das coleções particulares como a Rubell Family Collection, Margulies Collection, Cisneros Art Foundation, Y.E.S Contemporary Art muitas outras. Montei meu atelier aqui em 2017 e desde então tenho trabalhado para participar deste cenário artístico em Miami e no Brasil. Neste momento estou especialmente focada na exposição na Usina Cultural Energisa em João Pessoa e com meus trabalhos na galeria que me representa no Brasil, a Bolsa de Arte de Porto Alegre e São Paulo, dirigida pelos galeristas Marga Pasquali e Egon Kroeft.

INTERVIEW Tereza de Arruda

I had the opportunity of following your art production between the mid nineties and beginning of the new millenium through several projects, researches and activities that happened in João Pessoa and Berlin with the Centro de Artes Visuais Tambiá (CVAT), idealized and directed by the artist Marlene Almeida. Besides that, there where also some visits to your studio in Porto Alegre where you have lived and where is also the site of the Mercosul Biennial which I followed since its conception. Based in this context I accepted the invitation to write a text about your work to be published in the catalogue made in 2001. In that occasion I emphasized the expressionist character of your work., Your painting proposes the representation of a state of mind through specific ways as colors and unusual shapes transponding a resistance against the faithful representation of reality.” This mention seems to me to be still true to your present production. How do you visualize and define this characteristic so present in the work for decades?

Every artist has his own specific way of showing his ideas. Mine is through lines and expressions. And colors! When I start an art work I never know exactly what is going to happen, I only know that what is being created there is important and it is going to happen. A dialogue starts between the artist and the work that is being created and transformed, and the reality that is being shown in that moment is the translation of my own reality. The essence of the work reflects my state of mind in relation to what I am experiencing in that moment. This has been my creative process through the last twenty years, and what changes is the evolution and growth of the protagonist of the work, in this case, the artist. My vision or the experiences through life are always evolving based in my own personal history. And the transposition of these experiences to canvas or paper remains as my primary form of expression.

In 2001 I mentioned the brazilian artist Ivald Granato and the swiss, at the time a Berlin resident, Luciano Castelli, as protagonists of staging the human figure through performances, some of which they accomplished together. In the last years João Pessoa and Porto Alegre are no longer your place of living and working since you moved to the US, first to New York and now to Miami. Can you tell us which american artists or international artists called your attention in the last years on your new path?

One of the greatest advantages of living in New York is the access to all sorts of art productions. The city offers numerous museums, not only with excellent permanent collections but also great programs of interesting and diverse exhibitions. The access to the old masters, which is very important to the artists, is easy and abundant. For contemporary art there are hundreds of art galleries that bring to the public new or acclaimed artists in a constant rotation. The same happens with the Art Fairs throughout the year, as the Frieze Art in London and New York, and Art Basel in Switzerland and in Miami, etc... With all this being available, the spectator, or artist, has access to everything that is happening in the artworld. There is no doubt that such exposure reflects in the work of the artists in some ways, either confirming their own path or suggesting new directions, materials, aesthetics etc. I was always inspired by the German Expressionists, from the founders of The Die Brücke Movement, such as Emil Nolde, to the more contemporary ones like George Baselitz, Anselm Kiefer, Sigmar Polke all of whom had major exhibitions in New York in the past few years. I also had the pleasure of knowing and visiting Francesco Clemente's studio in NY several times. I was always a great admirer of his work and being able to see him working at his studio was very inspiring. James Turrell, who „paints“ with light, also had a fantastic exhibition at the Guggenheim Museum in 2013. But I still keep in my memory four major exhibitions that had a special meaning to me, Cy Twombly (MOMA)

in 1995, William de Kooning (The MET) 1995, Picasso and Portraiture (MOMA) 1996 and Picasso, Bacon and Basquiat at Tony Shafrazi Gallery NYC in 2004. In summary, it was the constancy of access to all these sources of inspiration and information and the contact with this wide range of artists that had a major contribution to my training and apprenticeship in the last few years.

Your work is marked by a woman's figure, central protagonist, isolated from any other pictoric context with an incisive stare looking for a direct dialogue with the spectator. Your paintings emanate their autobiographical character without appealing to the use of objects or other autobiographical artifices. Is this an intentional ou casual characteristic?

My artwork is based on the transposition of my life experiences to canvas or paper. There is without question an autobiographical character in my work. And this is expressed through the human figure, primarily represented by women or sometimes by other figures without a specific gender. I transfer my experiences and feelings to that figure and it is this image that talks with the spectator. And the spectator's response is what he absorbs from that figure filtered by his own reality. The work of art interpretation is the understanding of the dialogue that the spectator has with the figure itself. Ultimately it is I, the artist, who is telling a story or my version of the story through my figure. That is the main intention of my work. But it is the response from the spectator that brings to the artist one of the most satisfactory moments of creation. And each one responds in a different way. This dialogue between the artist, the figure and the spectator is the final result that I hope to achieve with each work that I create.

What is your relationship with other artists that reveal also an autobiographical character in their works such as Frieda Kahlo, Francis Bacon or Andy Warhol? Is the art work clearly autonomous from its creators or will you always connect the artist and artwork in a full symbiosis?

I believe every artist's work is autobiographical since through their chosen medium they are showing their opinion or version of reality within their experience. In some artists this is more explicit than others. Each artist has his unique way of transferring his experiences and feelings to his work. From the artists mentioned above, I really like Francis Bacon's work. I had the privilege of visiting some of his important exhibitions in New York and London. And though I do not particularly identify with the objects or themes of his work, I find his technique and style very inspiring. In some of my work I paint or draw directly on raw linen, which I started to do many years ago inspired by his paintings. But although the materials are similar the results are completely different either because of the technique itself or because of the experiences of each artist being expressed through the work. The artist is always connecting his own reality with his work.

Your first solo exhibition in Brazil since you have been living in the US is conceived for the Usina Cultural Energisa in João Pessoa, your hometown. You are returning in a period that the Brazilian art scene is not centralized in the south or southeast regions anymore. The northeast of Brazil possesses a sociocultural richness where several relevant artists take part not only in the brazilian contemporary art scene but also worldwide. Just focusing in the state of Paraíba, we have artists as Antonio Dias, Jose Rufino, Sergio Lucena. What is the importance for you to present your recent works to the public in João Pessoa?

Historically, the northeast of Brazil has always had a rich and significant art production. In all fields. And the state of Paraíba has always had an important position in the art scene. In the mid nineties, the artist Marlene Almeida, founded and directed the Centro de Artes Visuais de Tambiá (CAVT) where she established a cultural bridge between artists from João Pessoa and Berlin. I have learned from her the use of dry pigments in my work. And I owe a lot to the apprenticeship I had with the artist Flávio Tavares. It was with him that I have learned about color, form and rhythm. Flávio has been a great source of motivation for me and my work, and a teacher with whom I still learn every day. I was most inspired by the several occasions that I have spent time in his studio, either working or watching him work. It was through the CAVT Center that I went to Berlin for the first time to participate in a workshop at the Freie Kunstschule Berlin in 2000. Through a different channel, the curator Risoleta Córdula, for several years, promoted brazilian northeastern artists in France, at the Centre Sociel et Culturel Franco-Bresilien in Paris where I exhibited in 2001. In 2016, Noemi D'Ávila, also a northeasterner, set up a program of art residences in Provence, promoting brazilian artists and I was the only one from João Pessoa that year. I also must mention the São Francisco Cultural Center, the NAC, Archyde Picado gallery and other influential art institutions in João Pessoa. And since 2003, the Usina Cultural Energisa hosts exhibitions and other art projects in the city, coordinated by the artist and curator Dyógenes Chaves. That allows the general public in the city and the state to have access to significant and well curated exhibitions. And even though it has been a while since I had an exhibition in João Pessoa, I do have a good public and collectors there. It is a personal joy and a big challenge to show my recent works at the Usina Cultural Energisa in João Pessoa. It is as if I am bringing back to the city all that I have learned in this past years.

Is there any specific characteristic in Miami, where you currently live and work, that is similar to your hometown João Pessoa, that could come to influence your current production?

I consider myself to be a very nomadic person. I was born in João Pessoa but lived in many places since then. My artwork has an autobiographical character that embraces the places I have lived for short or long periods. I always say that I have learned to use the yellow color when I was living in João Pessoa because of the sunshine, the pinks because of the colors of the azaleas flowers in Porto Alegre, the blacks and blues when I was living in New York. And I get very inspired by my trips also, as I have started to use black graffiti after my workshop in Berlin, the lilac pigments after my art residency in Provence and more recently the reds and oranges after spending time in Vietnam and Thailand. In Miami, the light and the sunshine are abundant, the colors very strong, and to be able to live and work again near the sea certainly influences my work in many ways. Miami, like Joao Pessoa, has a large community of artists also outside the main centers of São Paulo/Rio de Janeiro, New York/Los Angeles, but both are getting recognition as places with prolific art production. Besides the annual Art Basel /Miami fair, one of the largest art fairs in the world, the city has a constant agenda of important shows at its museums PAMM(Perez Art Museum) ICA (Institute of Contemporary Art), Museum of Art and Design, to mention a few, without forgetting the private collections Rubell Family Collection, Margulies Collection, Cisneiros Art Foundation, Y.E.S Contemporary Art, and many more. I set up my studio here in 2017 and since then have been working to be part of the art scene of Miami as well as Brazil. In this moment I am especially focused on the exhibition at the Usina Cultural Energisa in João Pessoa and with the works at the gallery that represents me in Brazil, Bolsa de Arte de Porto Alegre e São Paulo, directed by the gallerists Marga Pasquali and Egon Kroef.

Tereza de Arruda historiadora de arte formada pela Universidade Livre de Berlim e curadora independente baseada em Berlim / *art historian graduated by Freie Universität Berlin and independent art curator based in Berlin*



PINK LIPS 2018 | 30"x22.5"/76x58cm | mixed media on paper/técnica mista sobre papel



PINK NOSE 2018 | 30"x22.5"/76x58cm | mixed media on paper/técnica mista sobre papel



GREEN COUPLE 2018 | 22.5"x30"/58x76cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel

BROWN FACE 2018 | 22.5"x30"/58x76cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel

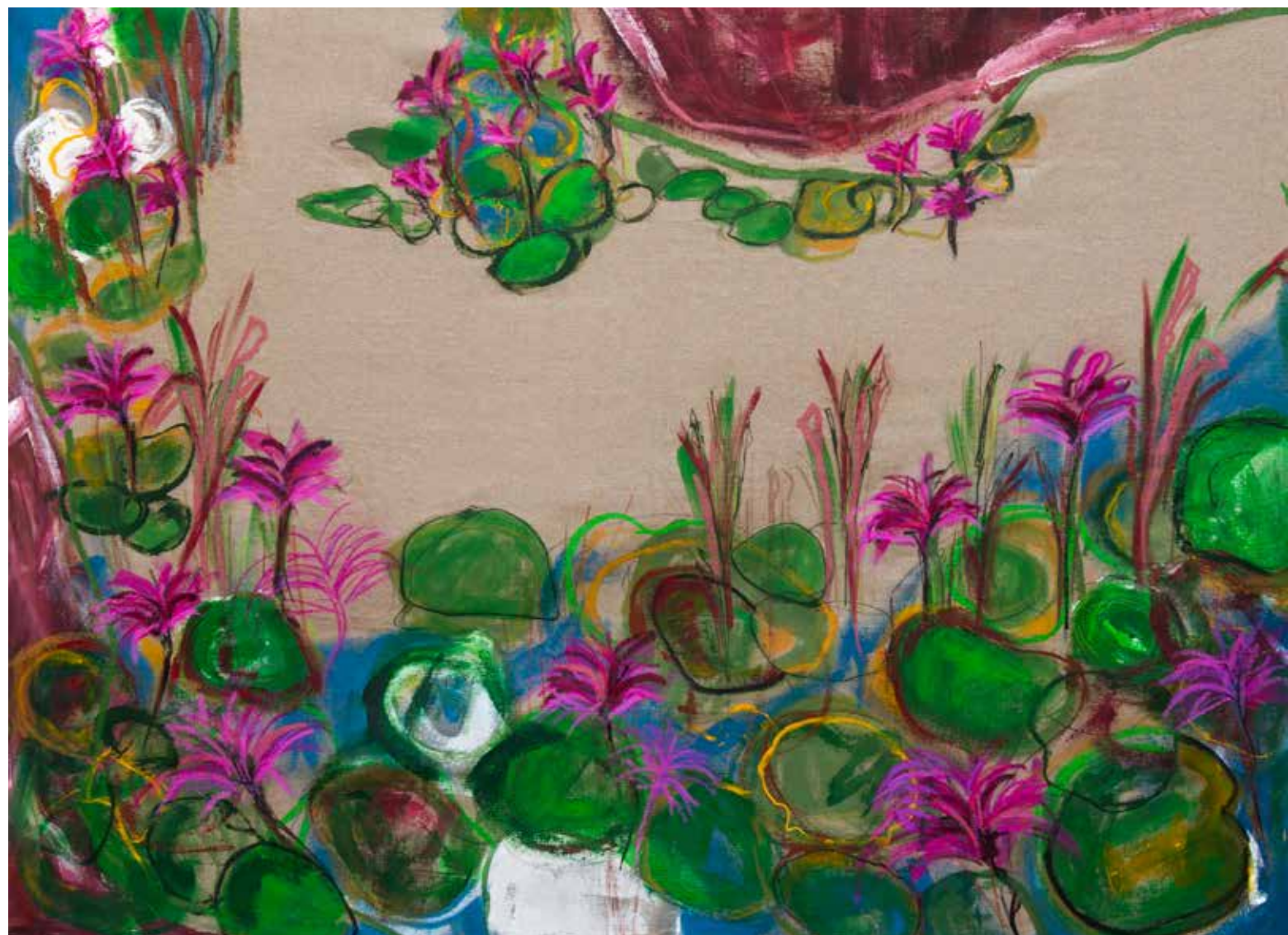
BLUE WOMAN 2018 | 22.5"x30"/58x76cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel

WHITE COUPLE 2018 | 22.5"x30"/58x76cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel

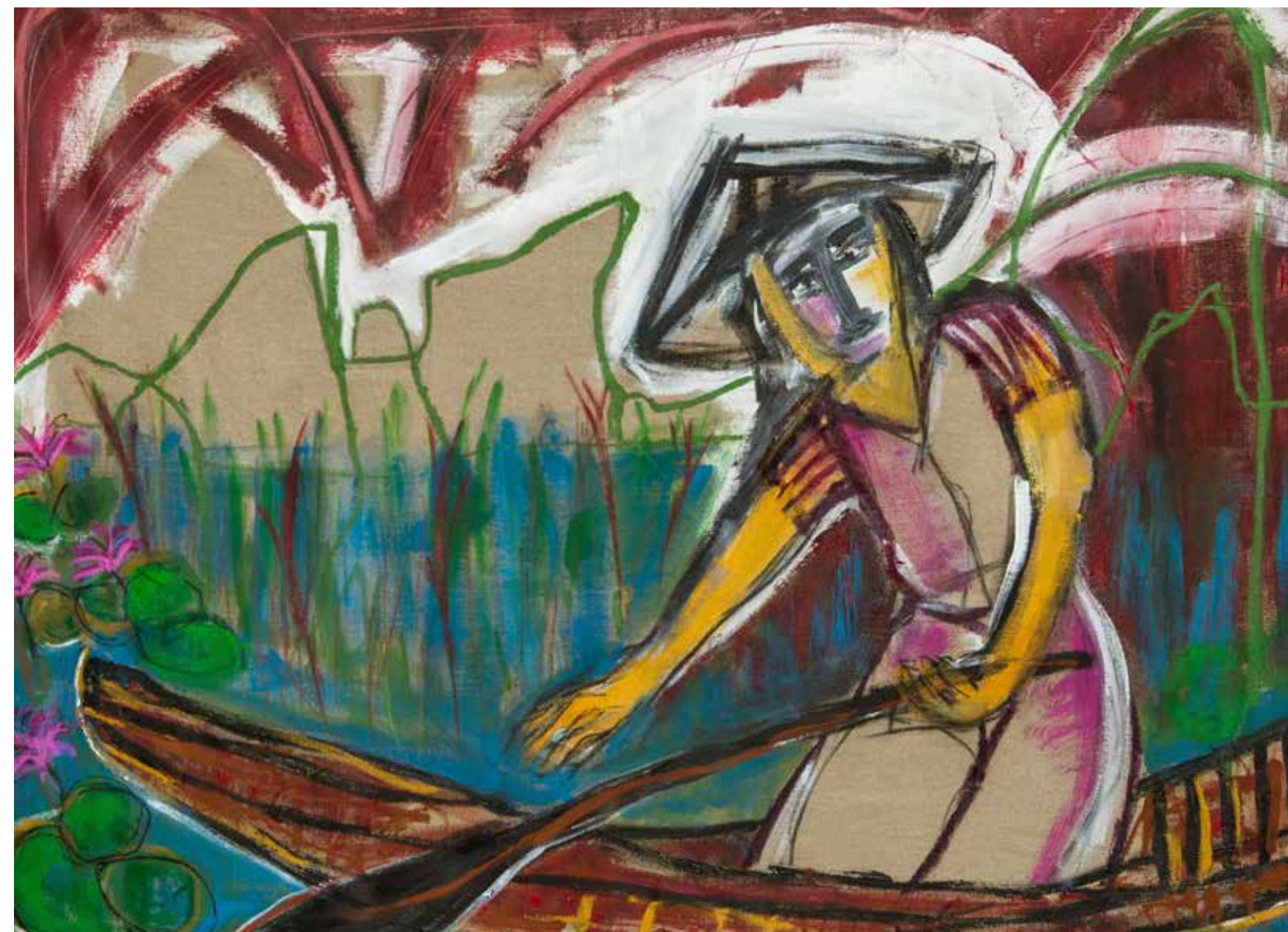
WHITE FACE 2018 | 22.5"x30"/58x76cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel

ORANGE FACE 2018 | 22.5"x30"/58x76cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel

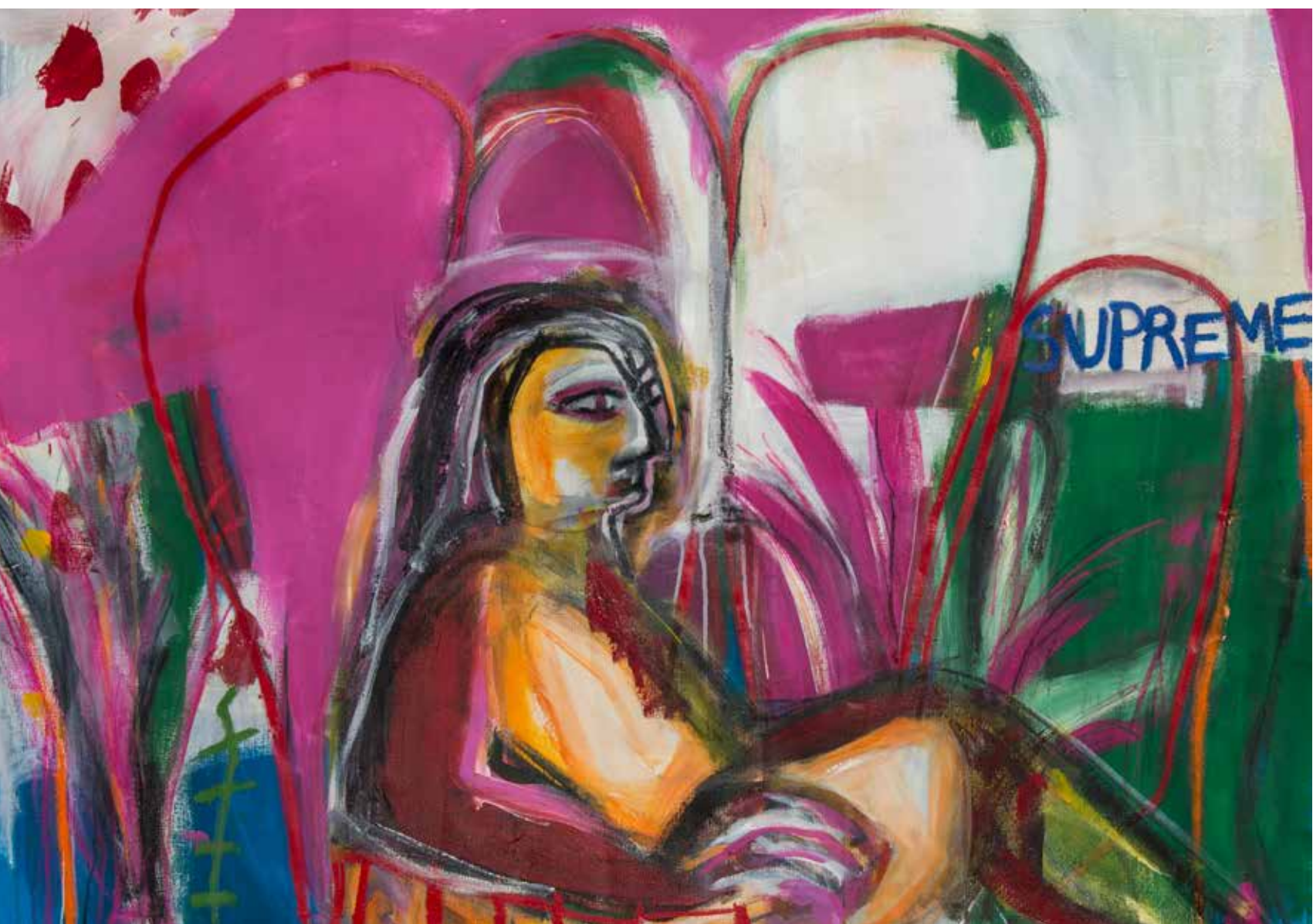
WOMAN IN THE GARDEN 2017 | 65" x 50"/165 x 128 cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel



LAKE FLOWERS 2018 | 47.24" x 65.74" / 120x167 cm |
mixed media on linen/técnica mista sobre linho



THE BOAT WOMAN 2018 | 47.24" x 65.74" / 120x167cm |
mixed media on linen/técnica mista sobre linho



SUPREME 2017 | 43.30"x55" / 110x140cm |
mixed media on linen/técnica mista sobre linho



PINK HEAD 2018 | 31.49"x31.49"/80x80cm |
mixed media on canvas/técnica mista sobre tela



THE GARDEN 2018 | 31.49"x31.49"/80x80cm |
mixed media on canvas/técnica mista sobre tela



LOOKING UP TO YOU 2018 | 39.37"x31.49"/100x80cm | mixed media on linen/técnica mista sobre linho



YELLOW DANCER 2018 | 39.37"x31.49"/100x80cm | mixed media on linen/técnica mista sobre linho



RED SEATED WOMAN 2018 | 39.37"x31.49"/100x80cm | mixed media on linen/técnica mista sobre linho



GREEN EMBRACE 2018 | 39.37"x31.49"/100x80cm | mixed media on canvas/técnica mista sobre tela



BLUE COUPLE 2018 | 31.49"x31.49"/80x80cm |
mixed media on canvas/técnica mista sobre tela



THE DANCE 2018 | 31.49"x31.49"/80x80cm |
mixed media on canvas/técnica mista sobre tela

BLUE PERSON 2018 | 39.37"x31.49"/100x80cm |
mixed media on linen/técnica mista sobre linho



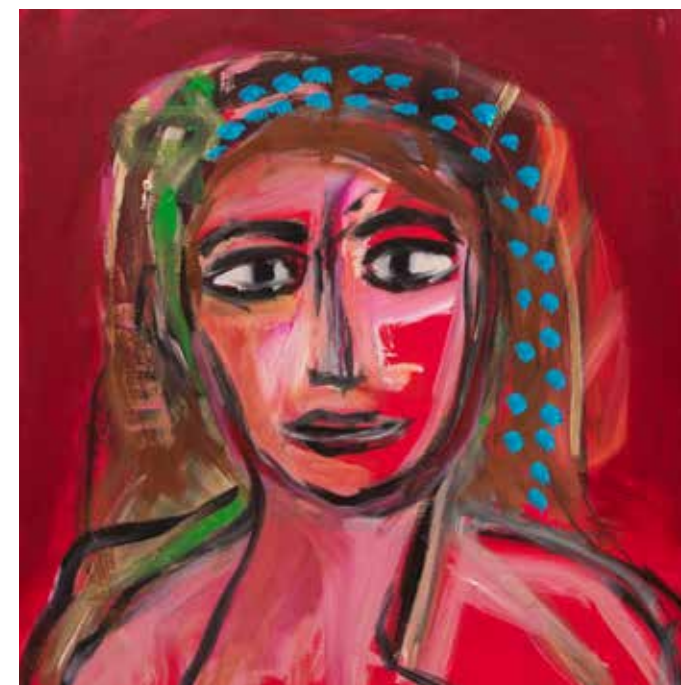
VIETNAMESE GIRL 2018 | 30.70"x30.70"/78x78cm |
mixed media on canvas/técnica mista sobre tela



VIETNAM RED 2018 | 30.70"x30.70"/ 78x78 cm |
mixed media on canvas/ técnica mista sobre tela



SUNGLASSES IN THAILAND 2018 | 30.70"x30.70"/ 78x78 cm |
mixed media on canvas/ técnica mista sobre tela



VIETNAMESE WITH BLUE HAIR 2018 | 30.70"x30.70"/78x78cm |
mixed media on canvas/técnica mista sobre tela



ADRIANA 2018 | 65.74"x36.22" /167x92cm |
mixed media on paper/ técnica mista sobre papel



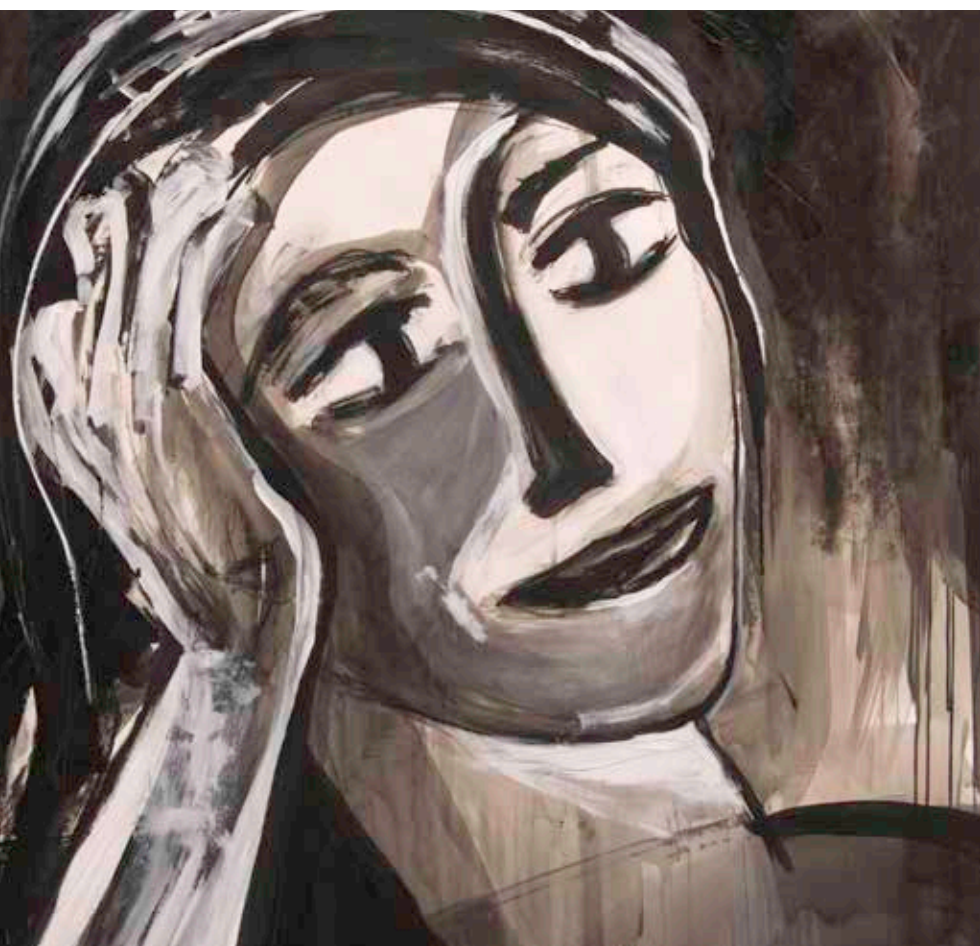
GRACE 2018 | 65.74"x36.22" /167x92cm |
mixed media on paper/ técnica mista sobre papel



GOLDEN HORIZONS 2018 | 65.74"x36.22" /167x92cm |
mixed media on paper/ técnica mista sobre papel



DANIELLE 2018 | 65.74"x36.22" /167x92cm |
mixed media on paper/ técnica mista sobre papel



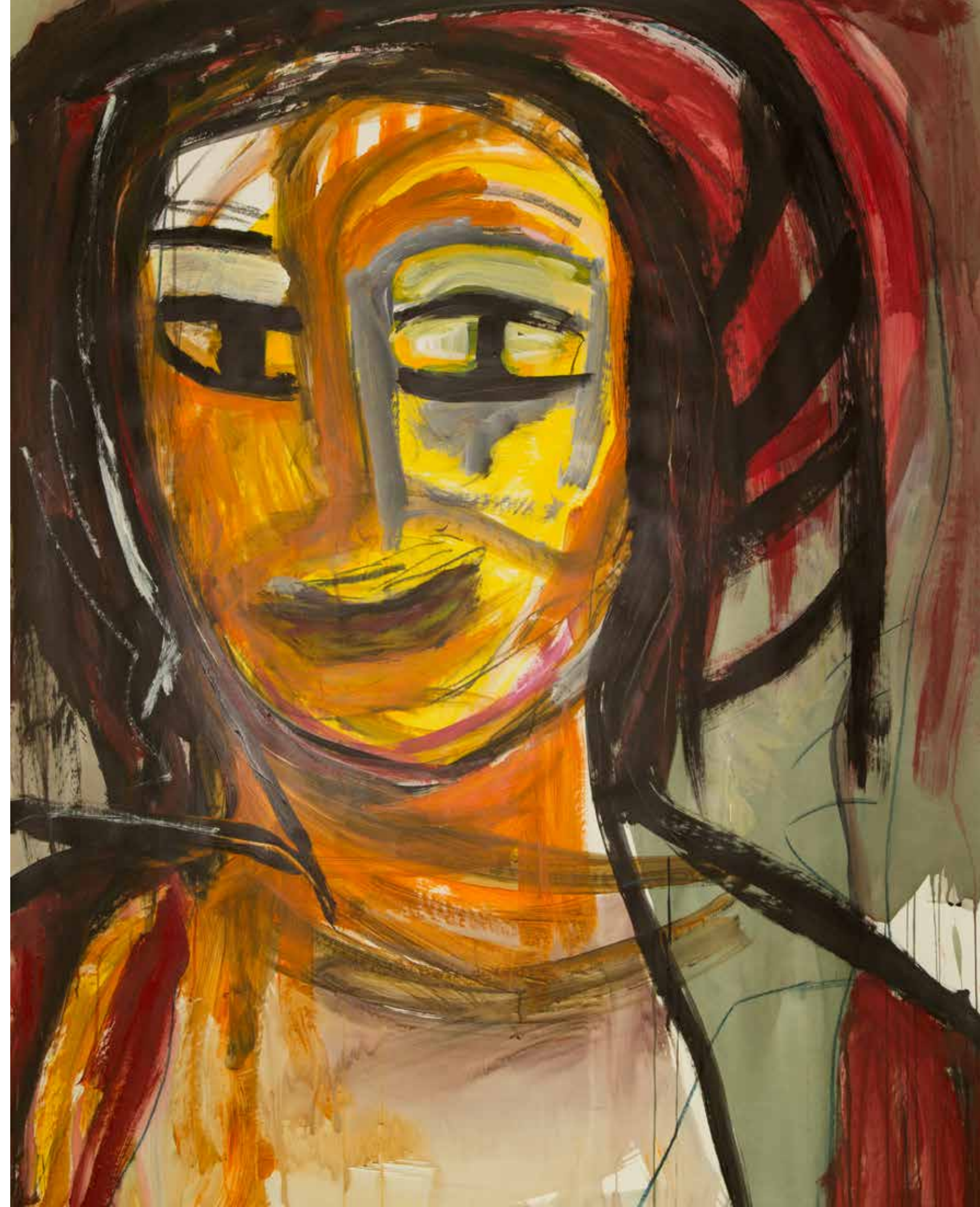
COUPLE II 2018 | 45.27"x45.27"/115x115cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel

ARE YOU COMING? 2018 | 45.27"x45.27"/ 115 x115cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel



TAKING IT SERIOUSLY 2018 | 45.27"x45.27"/ 115 x115cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel

COUPLE I 2018 | 45.27"x45.27"/ 115 x115cm |
mixed media on paper/técnica mista sobre papel



THE EYES 2018 | 30"x22.5"/76x58cm | mixed media on paper/técnica mista sobre papel

BRETT 2018 | 30"x22.5"/76x58cm | mixed media on paper/técnica mista sobre papel

FRANCES 2018 | 30"x22.5"/76x58cm | mixed media on paper/técnica mista sobre papel

SEATED GIRL 2018 | 30"x22.5"/76x58cm | mixed media on paper/técnica mista sobre papel

SMILING TO LIFE 2017 | 65" x 50" / 165 x 128 cm | mixed media on paper/técnica mista sobre papel

NASCIDA EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA a artista plástica Heloisa Maia conclui o curso básico de Comunicação Social, em 1979, na Universidade Federal da Paraíba e o bacharelado em Publicidade e Relações Públicas, em 1982, em Porto Alegre, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na década de 80 reside na Califórnia, nos Estados Unidos, e estuda ilustração, pintura, desenho e escultura na San Francisco Art Academy e Palo Alto Art League. De volta ao Brasil, estuda pintura com Flávio Tavares e Marlene Almeida, no Centro de Artes Visuais de Tambiá, em João Pessoa, onde também participa de exposições coletivas. Em 1995, passa a residir em Porto Alegre, participando ativamente de workshops de pintura no Atelier Livre da Prefeitura e de exibições de design e arquitetura.

Em 1998 retorna aos Estados Unidos, desta vez para New York, onde frequenta aulas de pintura e desenho com Phillip Sherrod e A. Palumbo na Art Students League of New York, gravura em metal com Mohammad Khalil, e pintura com Ellen Evjen na Parsons School of Design. Volta à morar em Porto Alegre e em 2000, mostra trabalhos em projetos especiais na cidade e no mesmo ano, participa de workshop de pintura contemporânea, com Sati Zecchi, na Freie Kuntschulle Berlin, Alemanha. Expõe individualmente em 2001, na Galeria Gamela, em João Pessoa, Paraíba, na Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e no Centre Social et Culturel Franco-Brésilien, em Paris, França. Entre 2002 e 2006, expõe trabalhos na I Bienal do Desenho, na Fundação Espaço Cultural da Paraíba, nas coletivas do Grupo 4x4 no Centro Cultural São Francisco e em universidades do Nordeste e Centro-Oeste, nas galerias Gamela de João Pessoa e Bolsa de Arte de Porto Alegre, na Usina Cultural da Saelpa "II Bienal do Desenho" em João Pessoa, entre outras.

Em 2007 passa a residir novamente em New York convidada a estabelecer e dirigir a empresa brasileira de design Osklen nos Estados Unidos. Entre 2007 e 2010, paralelamente ao seu trabalho frente a empresa, continua apresentando suas pinturas e desenhos em exposições coletivas no Rio de Janeiro, Porto Alegre e Nordeste do Brasil e em New York na Format, HP France Concept Store, Crazy Monkey Gallery e East Hampton Guild Hall. Também mostra seus trabalhos em várias exposições em parceria com a Florense Brazil. Em 2016 participa de residência artística em Vaison La Romaine, Provence, onde expõe na La Galerie. No mesmo ano expõe na Ornare Miami. Em 2018 participa de exposição coletiva na Nisi B em Miami e expõe individualmente na Usina Cultural Energisa em João Pessoa, Brasil. Heloisa reside em Miami desde 2017 onde mantém atelier.

BORN IN JOÃO PESSOA, BRAZIL the artist Heloisa Maia, finishes her Communications Studies in 1979, at Federal University of Paraíba and her baccalaureate in Public Relations and Advertising in 1982 in Porto Alegre at Federal University of Rio Grande do Sul. In the 80's she lives in California, US and studies painting, drawing and sculpture at San Francisco Art Academy and Palo Alto Art League. Back in Brazil, she takes painting courses with Flavio Tavares and Marlene Almeida at the Tambia Visual Arts Center in Joao Pessoa, where she exhibits in groups shows. In 1995, moves to Porto Alegre, where she participates in painting workshops at City Hall Art Studio and shows her work at several design and architecture exhibitions.

In 1998, returns to US, this time to New York, and takes painting and drawing classes with Phillip Sherrod and A. Palumbo at Art Students League of New York, etching and engraving with Mohammad Khalil, and painting with Ellen Evjen at Parsons School of Design. Back in Porto Alegre, Brazil, in 2000, shows her work in special design projects and in the same year participates in a contemporary painting workshop with Sati Zecchi, at Freie Kuntschulle Berlin-Germany. Has solo exhibitions in 2001 at Gamela Gallery, in João Pessoa w- Paraíba, at Bolsa de Arte de Porto Alegre Gallery, in Rio Grande do Sul and at the Centre Social et Culturel Franco-Brésilien in Paris, France. Between 2002 e 2006, shows her work at The I Drawing Biennial, at Cultural Foundation of Paraíba, at the group exhibition 4x4 at San Francisco Contemporary Art Center and at Universities in the north east and center west of Brazil, at Gamela Gallery in Joao Pessoa, at Bolsa de Arte de Porto Alegre, at the The Drawing of Painting exhibition at Saelpa Cultural Center in João Pessoa, amongst others.

In 2007 moves back to New York invited to set up and to be the head of the Brazilian design company Osklen in US. Between 2007 and 2010, parallel to her work with the company, keeps showing her drawings and paintings in Rio de Janeiro, Porto Alegre and in the northeast of Brazil, as well as in New York at Format, HP France Concept store, Crazy Monkey Gallery and East Hapton Guild Hall. She has also several exhibitions in partnership with Florense Brazil. In 2016 participates in an art residency in Vaison La Romaine, Provence, and exhibits there at La Galerie. In the same year exhibits at Ornare in Miami. In 2018 participates in a group show at Nisi B in Miami and a solo show at Usina Cultural Energisa in João Pessoa, Brazil. Heloisa lives and works in Miami where she moved in 2017.



NORTH SHORE TIMES 2015 | 55"x55"/140x140cm | mixed media on linen/técnica mista sobre linho



HELOISA MAIA

On the road

Website: www.heloisamaia.com | Email: helomaia@hotmail.com
Instagram: [heloisamaia1](https://www.instagram.com/heloisamaia1) | Facebook: Heloisa Maia

Créditos catálogo

Projeto gráfico-editorial/*Editorial chart project* **Juca Pontes**
Designer gráfico/*Graphic design* **Renato Rodrigues**
Texto de apresentação/*Presentation text* **Dyógenes Chaves**
Entrevista/*Interview* **Tereza de Arruda**
Fotografia/*Photo* **Antonio David Diniz, Muriel Maia Moraes e Brett Hufziger**
Supervisão editorial/*Editorial Supervision* **Fred Hortêncio Ribeiro**
Supervisão gráfica/*Graphical supervision* **Ricardo Hortêncio Ribeiro**
Produção/*Production* **Forma Editorial**
Impressão e acabamento/*Printing and finishing* **Gráfica Santa Marta**

Créditos exposição

Curadoria e coordenação técnica/*Curatorship and technical coordination* **Dyógenes Chaves**
Monitoria/*Monitoring* **Ana Débora Oliveira**
Produção/*Production* **20U4**
Assistente de produção/*Production assistant* **Margarete Aurélio**
Montagem/*Installation* **Leonilson Rodrigues, Marcos Aurélio Silva e Rinaldo Nunes**
Sinalização/*Signaling* **Art Cor**

Uma realização/*A realization* **Energisa Paraíba**
Diretor-presidente/*CEO* **André Theobald**
Gerente de Comunicação e Marketing/*Communication and Marketing Manager* **Marina Rievers**

Usina Cultural Energisa

Rua João Bernardo de Albuquerque, 243 – Tambiá – João Pessoa/PB – (83) 3221.6343
www.uceocupacaoartesvisuais.com.br
www.usinaculturalenergisa.com.br

Agradecimentos/*Acknowledgments*

Dyógenes Chaves, Tereza de Arruda, Juca Pontes, Flávio e Alba Tavares, Pedro Andrade, Fred Ribeiro, Nisi Berryman, Marga Pasquali, Egon Kroeff, Muriel Maia Moraes, Jessica Maia Moraes, Adolpho e Virginia Maia.